

Desvelando memórias musicais de pessoas idosas a partir do ateliê musicobiográfico

Comunicação

Lunara Pliny Cardoso
Universidade de Brasília
lunara.pliny@gmail.com

Resumo: Este trabalho, recorte do projeto de pesquisa em andamento no âmbito do curso de mestrado acadêmico em música da Universidade de Brasília, tem como objetivo apresentar o objeto de estudo com foco no desvelar das memórias musicais de pessoas idosas como o potencial do referencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica para práticas formativas em música. A metodologia da pesquisa-formação tem o ateliê musicobiográfico como uma abordagem para fazer emergir nesse espaço formativo as playlists de vida de pessoas idosas evidenciando modos de apreciar e praticar música. As narrativas (auto)biográficas dessas pessoas idosas na sua relação com a música, especialmente com a trilha sonora de suas vidas poderá trazer contribuições para o campo da educação musical no que tange aos processos de formação musical de pessoas idosas. Espero que os resultados da pesquisa possam fornecer contribuições significativas para a reflexão sobre as complexidades inerentes à subjetividade daqueles que narram suas vidas e constroem suas histórias mediante narrativas entrelaçadas pelos aspectos relacionados a musicobiografização.

Palavras-chave: Pessoas idosas. Pesquisa (auto)biográfica. Ateliê musicobiográfico.

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento no curso de mestrado acadêmico em música da Universidade de Brasília. O destaque será para o referencial teórico metodológico da pesquisa que consiste no método (auto)biográfico, mais precisamente na pesquisa (auto)biográfica, usando o dispositivo formativo do ateliê musicobiográfico. As fontes coletadas serão as narrativas (auto)biográficas orais, escritas e playlists musicais.

Tem havido nos últimos anos uma quantidade crescente de literatura sobre a pesquisa (auto)biográfica, a memória, o esquecimento e a relação da pessoa idosa com o

aprendizado musical. Nessa direção, trazendo para o campo da educação musical, Abreu (2019, 2020, 2022, 2023 e 2024) dará sustentação conceitualmente às narrativas com música pela perspectiva da musicobiografização.

Uma revisão sistemática foi conduzida utilizando os bancos de dados do Google Acadêmico, PsycNet, PubMed, Science Direct, Scielo, BDTD e Web of Science, com o propósito de sistematizar a revisão bibliográfica de maneira mais metódica. A seleção do material seguiu um critério baseado na afinidade temática, avaliada por meio dos títulos e resumos das publicações.

Algumas etapas foram seguidas para que a pesquisa ficasse estruturada. O primeiro passo foi definir os descritores para direcionar a busca das teses e dissertações. As palavras-chave da pesquisa são ateliê musicobiográfico, pesquisa autobiográfica, pessoas idosas e memória musical. O ateliê musicobiográfico será explicado de forma mais detalhada dentro da metodologia e por lá trarei um diálogo com o autor que cunhou este termo. Baseado nas outras palavras-chave a pesquisa foi direcionada com os seguintes descritores "memória musical" OR "musical memory", "memória musical de pessoas idosas" OR "musical memory of elderly people" e "música e memória" OR "music memory".

As plataformas Google Acadêmico, Science Direct e PubMed destacaram-se como as mais eficazes para a condução da pesquisa. Através da aplicação de descritores específicos durante a busca, identificou-se um total de 958 registros, incluindo teses, dissertações, artigos, ensaios e livros. Dentre os critérios estabelecidos para inclusão na análise, considerou-se a revisão por pares e a data de publicação sem limite de data. No âmbito da plataforma Science Direct, a busca foi direcionada para artigos revisados nas áreas de neurociência e psicologia, com o descritor "memória musical de pessoas idosas", resultando em um total de 18 e 11 artigos, respectivamente. Na PubMed, embora tenha sido identificada uma quantidade significativa de literatura sobre terapia para demências e reminiscência, esses temas não foram abordados na presente pesquisa. No entanto, ao utilizar o descritor "memória musical", foram recuperados 292 artigos relevantes.

A coleta do material se deu através da leitura do título e resumo das publicações com elaboração de síntese, separando assim os textos que mais se adequavam a pesquisa de acordo com a relação entre a pesquisadora e a área.

Método autobiográfico e pesquisa (auto)biográfica

O método autobiográfico de pesquisa é uma abordagem que permite entender como as pessoas percebem e atribuem significado às suas experiências de vida. Imagine que você deseja compreender a vida de alguém não apenas pelos fatos que aconteceram, mas pela forma como essa pessoa interpreta e dá sentido a esses eventos. O método autobiográfico proporciona a coleta de histórias de vida diretamente das pessoas, permitindo que elas contem suas experiências do seu próprio ponto de vista.

A coleta dessas narrativas é feita geralmente através de entrevistas, em que a pessoa narra os eventos importantes da sua vida e como os percebeu e sentiu. O pesquisador, então, analisa essas histórias para entender como essas experiências moldaram a vida do indivíduo, para entender como esse sujeito chegou a ser o que ele é ou como se reconhece.

O objetivo é compreender a jornada pessoal e como cada pessoa atribui significados aos eventos que viveu. Esses significados, no momento da narrativa, são considerados pelo pesquisador ou pesquisadora como formativos, pois no ato de narrar é possível reconfigurar tais significados atribuindo, no presente, outros sentidos, se for o caso.

Cada pessoa tem uma visão única e válida sobre a sua própria vida, o que faz dessas histórias fontes legítimas de conhecimento. Ao ouvir as narrativas pessoais, os pesquisadores podem alcançar uma compreensão mais profunda e significativa das experiências humanas. As histórias individuais refletem também experiências compartilhadas que conectam a pessoa a grupos sociais e culturais mais amplos, pois de acordo com Abreu,

Na estratégia metodológica da autobiografia, o pesquisador respeita a narrativa do sujeito e acredita no que ele diz, uma vez que o que interessa ao pesquisador é o ponto de vista do sujeito, isto é, o que ele acredita que seja importante sobre sua vida. Ao refletir sobre si mesmo, o sujeito faz emergir, através das narrativas de si, os eventos que pontuam, dentro de sua experiência individual, as experiências comuns de grupos sociais que contribuem para a construção social de uma determinada realidade (Abreu, 2011, p.51).

Este método é amplamente utilizado em pesquisas socioeducacionais, buscando entender como as pessoas, tanto individualmente quanto em grupos, dão forma às suas

experiências e vivências. Por exemplo, na educação musical, ouvir as histórias de vida das pessoas pode ajudar a entender suas experiências com a música e como estas moldaram suas identidades musicais. Também é possível incorporar à educação musical métodos de ensino e aprendizagem que considerem a formação musical do sujeito, focando em suas perspectivas individuais.

Um ponto crucial do método autobiográfico é que ele desafia a ideia de objetividade tradicional na pesquisa. Ao invés de buscar uma "verdade" universal, ele valoriza as perspectivas subjetivas das pessoas. A verdade, neste contexto, é vista como algo que emerge das narrativas pessoais, e não como uma entidade fixa e imutável.

Durante a pesquisa, a pessoa não apenas lembra dos eventos, mas também reflete sobre eles, dando novos significados e compreensões às suas experiências. Este processo reflexivo é tanto um exercício de memória quanto uma forma de investigação, onde a pessoa se torna tanto o sujeito quanto o objeto da pesquisa.

O resultado de uma pesquisa autobiográfica não é apenas uma sequência cronológica de eventos, mas uma construção interpretativa que captura a complexidade e a singularidade da vida da pessoa. A narrativa, nesse sentido, é tanto o fenômeno que se investiga quanto o meio pelo qual se realiza a investigação. Assim, o método autobiográfico de pesquisa se revela um meio para entender como as pessoas constroem suas vidas e identidades através das suas próprias histórias, oferecendo conhecimentos valiosos sobre as dinâmicas sociais e culturais que as moldam.

Dentro do método da pesquisa (auto)biográfica há várias fontes que podem ser utilizadas como narrativas de formação (Josso, 2004), história de vida e formação (Pineau, 1984), histórias de vida (Abrahão, 2005), narrativas (auto)biográficas, pesquisa-ação-formação (Passeggi, 2021); ateliê biográfico de projeto (Delory-Momberger, 2006), entre outros autores que fundamentam o campo da pesquisa (auto)biográfica.

Tomarei como referência os estudos de Souza (2018), que no diálogo com Delory-Momberger (2006) e Abreu (2023, 2024) construiu a ideia de ateliê musicobiográfico. Souza (2018) esclarece que,

A música possui um sentido central nesse processo, no qual o investigador propõe práticas musicais coletivas durante os encontros, estimulando o sujeito a reconhecer suas experiências musicais formativas por meio da própria narrativa, do relato escrito e oral. Na sequência, é convidado(a) a

partilhar com os (as) demais participantes de forma narrativo musical, por ele mesmo, discurso ou texto (Souza, 2018, p.146).

As narrativas com música produzidas dentro do ateliê serão utilizadas como fonte de pesquisa e serão analisadas de acordo com as informações que os colaboradores apresentarem e com o sentido que atribuírem a essas experiências. O procedimento metodológico tem por finalidade a elaboração de narrativas com música dentro do espaço do ateliê para estimulação musical em pessoas idosas e suas descobertas.

Ateliê Musicobiográfico como dispositivo formativo

O ateliê musicobiográfico é uma abordagem inovadora que une a música e a biografia pessoal em um processo formativo. Este termo foi cunhado pelo pesquisador Souza (2018) e é baseado no ateliê biográfico de projeto de Momberger (2006).

Esta abordagem utiliza a música como foco principal para explorar e narrar histórias de vida, permitindo que os participantes reflitam sobre suas trajetórias pessoais e compartilhem suas experiências de maneira criativa. O projeto de si que o trabalho musicobiográfico engaja se desenvolve no âmbito da socialização de uma narrativa de vida.

O ateliê é um dispositivo formativo, envolvendo uma série de processos que incluem práticas diversas, narração, experimentação, rodas de conversa e vivências. A ideia é proporcionar um ambiente onde os indivíduos possam se expressar e se conectar com suas histórias de vida através da música.

A proposta de desenvolver o ateliê musicobiográfico como dispositivo formativo para a construção de memórias musicais de pessoas idosas visa trazer as músicas que marcaram a história dessas pessoas através das práticas musicais individuais e coletivas que serão desenvolvidas com os colaboradores da pesquisa para promover descobertas de si. Nesse sentido, o procedimento metodológico poderá fazer com que os colaboradores da pesquisa reconstruam suas histórias de vida, de formação ou através das práticas com a música integrem “a criação de ligações consigo mesmo e com os outros participantes” (Josso, 2006, p. 373).

Nessa perspectiva, a pessoa idosa poderá experimentar e vivenciar a música de várias formas, seja cantando, dançando, apreciando, tocando um instrumento, ou mesmo narrando sobre música. Essa prática se dará para conhecer as experiências musicais

formativas dos sujeitos e a importância desses conhecimentos para a construção das memórias e narrativas pessoais, reforçando a dimensão pedagógica da experiência humana em suas interações com o social, biográfico e cultural.

Seguindo com Souza (2018), entendo que o ateliê musicobiográfico é uma abordagem de pesquisa-formação que “fornece subsídios conceituais, teóricos e práticos que possibilitem o arranjo e a elaboração de projetos formativos musicobiográficos que tenham nas narrativas (auto)biográficas com música, o seu fio condutor” (Souza, 2018, p. 157).

Nesse processo de configuração das narrativas musicais, através do ateliê musicobiográfico, as memórias vão aparecendo com mais nitidez, pois é narrando que o indivíduo constrói uma história de si. Contar suas próprias histórias é se ver e compreender como os seus saberes foram revelando o seu modo de ser, pois, segundo Abreu (2017), é importante “fazer uso dessas narrativas como dispositivo de investigação-formação-ação, instituindo o sujeito como um dos maiores interessados no conhecimento que ele produz para si mesmo e para o outro” (Abreu 2017, p. 101).

Diante do exposto e a partir dos estudos apresentados, há evidências de que pesquisar as memórias musicais na terceira idade partindo da própria pessoa idosa, das histórias que ressoam de si e permitir que se coloquem “diante de si mesmo como um outro” (Ricoeur, 2014, p. 145), poderá contribuir para a formação do sujeito, pois projetos formativos musicobiográficos criam ambientes de aprendizagem.

A abordagem se baseia em duas práticas complementares: a musicobiografia, que se refere à criação da própria narrativa musical, e a heteromusicobiografia (Abreu 2023), que envolve a escuta e a compreensão da narrativa musical dos outros. Esse duplo enfoque visa fazer emergir, no futuro, a história de música e formação dos sujeitos, construída na narrativa.

Uma das características marcantes do ateliê musicobiográfico é a construção de um produto chamado musicobiograficidade que é a qualidade do processo musicobiográfico deles. Este produto é composto por playlists musicais personalizadas e práticas automediais, que são produzidas pelos próprios colaboradores ao longo das atividades do ateliê. De acordo com Abreu, Souza e Araujo (2024),

A noção de práticas musicais automediais é um modo de pensar a música como medium pelas quais uma subjetividade encontra sua forma. Ou seja, mais do que um meio ou uma mídia, dentro dessa noção, a música opera

como lugar de realização da subjetividade (Abreu, Souza e Araujo, 2024 p.02).

A playlist não é apenas uma coleção de músicas, mas um reflexo das histórias e emoções dos participantes, capturando momentos significativos de suas vidas em forma de música.

Perfil dos colaboradores

A princípio, a pesquisa está prevista para desenvolver o ateliê musicobiográfico no Departamento de Música da Universidade de Brasília com os idosos que entraram para o curso de licenciatura em música no 1º/2024 através do primeiro processo seletivo específico para os 60+. Ao todo foram ofertadas 136 vagas em 37 cursos presenciais de graduação nos quatro campus da UnB (Darcy Ribeiro, Gama, Planaltina e Ceilândia). Seguindo o protocolo de Delory-Momberger (2006) para o ateliê biográfico de projetos, penso em formar tríades narrativas, sendo estas divididas em 4 grupos de 3 pessoas, totalizando 12 pessoas. Os critérios serão acordados com eles.

Com o potencial que o espaço do ateliê musicobiográfico produz, entendo que a pessoa idosa, colaboradora da pesquisa, fará emergir uma bagagem sonoro-musical, trazendo também histórias musicais e imagens mentais que compõem a sua memória individual. De acordo com Souza (2018), “as experiências constituem uma espécie de mundo distante que não pode ser habitado por nenhum outro, apenas seu habitante pode narrar o que é esse mundo” (Souza, 2018, p. 16). O fato de a música estar ligada às emoções, expressividades e habilidades poderá facilitar que a mente faça conexões com memórias esquecidas ao longo do tempo. Essa válvula afetiva e criativa pode ser acionada e surpreender a própria pessoa idosa, trazendo à tona recordações vividas que foram marcantes e tiveram a música como base para fixação desses acontecimentos.

Nisso reside a aposta no potencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica, que tem o ateliê musicobiográfico como um espaço formativo e de construção das “memórias-lembranças musicais” de pessoas idosas, pois de acordo com Souza (2018),

É valioso o ato de recordar, que em sua constante efetuação constitui, de fato, o exercício primeiro para se recordar mais e melhor, ressignificar

mais, narrar-se mais e por conseguinte, compreender-se mais e poder reconfigurar-se mais no presente e no horizonte de possibilidades que se abre diante do sujeito que lembra do que quer, porque quer e sabe por que lembra (Souza, 2018, p. 155).

Procedimentos para a realização do ateliê musicobiográfico

Tomando como referência os procedimentos e protocolos de pesquisa, organizados por Delory-Momberger (2006) e Souza (2018) apresento os procedimentos que elaborei para esta pesquisa.

1. Definir o grupo de pessoas idosas, apresentar o protocolo de pesquisa e solicitar a assinatura de um termo de consentimento para aplicação do método de pesquisa;
2. Fazer um levantamento da playlist de vida dessas pessoas;
3. Convidar os colaboradores a participarem de práticas de apreciação musical, exercícios de escuta do repertório selecionado para estimular narrativas de si;
4. Registrar as narrativas com música em forma de relato escrito, gravação das narrativas orais em vídeos, podcast e outras formas de registros possíveis;
5. Realizar a análise das narrativas com música para responder as questões de pesquisa relacionadas as memórias musicais de pessoas idosas, colaboradoras da pesquisa.
6. Criação do Produto Final: produção do podcast integrando as etapas do ateliê e o método de análise.

Na primeira fase, após a seleção do grupo de colaboradores, explicarei os objetivos do projeto, os procedimentos e a importância do termo de consentimento. Estabelecerei uma regra de discrição para garantir a confidencialidade das informações compartilhadas durante o ateliê.

Depois de apresentar o protocolo e obter consentimento, trabalharei com os colaboradores para elaborar um contrato biográfico que defina as regras e procedimentos. Paralelamente, será realizado um levantamento inicial das playlists de vida dos mesmos, identificando músicas significativas para eles.

Na terceira fase, sessões serão organizadas para que os colaboradores possam ouvir e apreciar as músicas selecionadas, estimulando a reflexão e a narrativa sobre suas

vidas. Durante essas sessões, eles começarão a produzir suas primeiras narrativas (auto)biográficas, integrando suas memórias musicais.

Na quarta fase, cada participante apresentará sua narrativa musical ao grupo, recebendo feedback e perguntas que ajudam a aprofundar a compreensão de suas histórias. Essas narrativas serão registradas de diversas formas: relatos escritos, gravações em áudio, vídeo e outros formatos possíveis.

Na quinta fase, após a coleta das narrativas, uma análise detalhada será realizada para responder às questões de pesquisa. Me concentrarei nas memórias musicais dos participantes, explorando como a música influencia e reflete suas histórias de vida. Essa análise será usada para estruturar o conteúdo do podcast final.

Com base nas análises realizadas, a fase final irá compilar as informações para produzir um podcast que apresente as histórias de vida e memórias musicais dos participantes, permitindo que eles se vejam representados e tenham um registro desse trabalho de musicobiografização. Este podcast servirá como um produto final que unirá as etapas do ateliê biográfico de Delory-Momberger (2006), em diálogo com Souza (2018) que foca na narrativa musical e que poderá ser analisado à luz das dimensões do ser do qual trata Josso (2006). A teoria de análise será construída após o processo de qualificação.

Acredito que ao combinar as etapas do ateliê biográfico de Delory-Momberger (2006) com as etapas desta pesquisa cujo foco incide sobre as memórias musicais poderá emergir mais um modo pedagógico-musical de se trabalhar com este dispositivo formativo em música. Essas etapas aqui propostas não só facilitam a exploração e compreensão das histórias de vida permeados pela música, mas na capacidade de juntos construir com a pesquisadora uma produção das várias histórias de pessoas idosas na dimensão do singular-plural de suas memórias musicais.

Ainda para ser desenvolvida, após a qualificação, penso que a integração das abordagens de Delory-Momberger (2006) com a abordagem holística, nas dimensões do ser, de Josso (2006) proporcionará uma estrutura clara e abrangente para conduzir os processos de análise da pesquisa ao alcance dos objetivos.

Portanto, construir um ateliê musicobiográfico holístico significa considerar a totalidade das experiências e memórias dos colaboradores na prática musical automedial como um modo do profissional da música – professor/pesquisador garantir que as

descobertas aconteçam ao acessar, narrar, refletir e criar um produto musical colaborativo sobre suas trajetórias de vida de maneira integrada.

Considerações em Aberto

O processo de construção das memórias musicais de pessoas idosas é complexo e multifacetado, envolvendo elementos emocionais, cognitivos e sociais. A música tem um papel crucial na vida das pessoas idosas, atuando como um elo entre passado e presente, memória e identidade, individualidade e coletividade.

Acredito que as descobertas e recomendações que serão apresentadas servirão de base para futuras pesquisas e intervenções, contribuindo para uma sociedade mais sensível às necessidades e potencialidades dos idosos. Ao valorizar suas memórias musicais, estamos também celebrando a diversidade e a riqueza das experiências humanas, reafirmando a música como um patrimônio cultural e emocional essencial.

Através da pesquisa (auto)biográfica se buscará alcançar os objetivos propostos e trazer reflexões para pensarmos a promoção de práticas musicais automediais e ativação da memória musical; a construção de espaços coletivos de práticas musicais; contribuições para reflexões sobre narrativas e experiências dos idosos; propostas para a educação musical de idosos e o desvelamento de memórias musicais de pessoas idosas.

Este trabalho objetivou apresentar o referencial teórico-metodológico em diálogo com os objetivos da pesquisa que buscará desvelar as memórias musicais de pessoas idosas. De modo que, ao compreender como essas pessoas idosas constroem as suas memórias no espaço do ateliê musicobiográfico será possível fertilizar conhecimentos e saberes para o exercício da docência de professores de música que atuam com essa faixa etária.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Pesquisa autobiográfica: contribuição para a história da educação e de educadores no Rio Grande do Sul*. Educação. Santa Maria/RS, v. 30, n. 2, p.139-156, 2005.

ABREU, D. V. A. *Musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical*. Revista Orfeu, v. 7, p. 2-22, 2022.

ABREU, Delmary Vasconcelos. *O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrandos da UnB*. Revista da Abem, v. 25, n. 38, p. 89-104, jan./jun. 2017.

BADDELEY, A., ANDERSON, M. C., EYSENCK, M. W. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 451 páginas.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

JOSSO, Marie-Christine. *As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: EDUCA, 2004.

PASSEGGI, Maria da Conceição., ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.) *Pesquisa (Auto)biográfica e práticas da formação*. Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição. *Reflexividade narrativa e poder (auto)transformador*. Praxis Educacional, v.17, p. 1-21, 2021.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Tradução Lucy Moreira Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa: Tomo I*. Tradução Constança Marcondes Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Ricoeur, Paul, 1913 tradução: *A memória, a história, o esquecimento*/Paul Ricoeur. Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. *O ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. 2018.



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

Dissertação (Mestrado em Música), Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TORRES, Maria Cecília Araújo Rodrigues. *Playlists em tempos de pandemia da covid19: narrativas de educadores e educadoras musicais integrantes de um grupo de estudos*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 16: 1595-1613, Edição Especial, 2020.

TORRES, Maria Cecília Araújo Rodrigues. *Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado*. Revista Ouvirouver, Uberlândia v. 13 n. 2 p. 644-657 jul|dez. 2017.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br